



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**AS DIFICULDADES DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME DE
TOURETTE EM SALA DE AULA**

**JOSENALVA FERREIRA DE ARAÚJO
MARIA DE FÁTIMA DA SILVA**

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador (a): Prof. Dr^a. Márcia Rejane Almeida de Carvalho.

**GRAVATÁ
2021**

AS DIFICULDADES DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME DE TOURETTE EM SALA DE AULA

Josenalva Ferreira de Araújo

*Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
josenalvaf@gmail.com*

Maria de Fátima da Silva

*Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
fazinha2silva@yahoo.com.br*

Dra. Márcia Rejane Almeida de Carvalho (Professora/ Orientadora)
*Doutora em Ciências da Educação pela Universidade ISPA/ Portugal
Marciacsh1@hotmail.com*

Resumo

Este artigo teve como objetivo Identificar as dificuldades e os desafios necessários para a criança com Síndrome de Tourette em sala de aula, onde procurou compreender as dificuldades que pode ser encontradas por essas crianças, assim como as dificuldades dos professores e da própria família, tendo em vista que a Síndrome de Tourette (ST) é um distúrbio neuropsiquiátrico marcado por tiques motores e vocais. A compreensão da patologia por professores torna-se importante, pois estudantes com a Síndrome de Tourette podem apresentar muitos problemas na aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida através da discussão investigativa, onde o tipo de estudo será o da pesquisa exploratória, que está respaldada pela pesquisa bibliográfica. Apesar do primeiro caso de ST ter sido descoberto em 1825, mesmo assim a Síndrome de Tourette ainda é desconhecida para muitos. Alguns professores não tem nenhum conhecimento sobre o assunto, o que acaba dificultando e muito o processo de aprendizagem dos estudantes. A criança com essa síndrome sofrem muita discriminação e bullying, e tem dificuldades no convívio familiar, escolar e social. Destacamos as dificuldades das crianças com Síndrome de Tourette e possibilidades que possam ajudar no processo de aprendizagem dos portadores.

Palavras-Chave: Síndrome de Tourette, Ambiente Escolar, Dificuldade de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Gilles de La Tourette é um transtorno que envolve movimentos repetitivos, tiques vocais, motores e com importante componente hereditário. Alguns movimentos que podem ser feitos pelo indivíduo são: girar, rodopiar, torcer-se, esticar-se, sacudir braços e pernas, movimentar a boca e outros. O surgimento é atribuído a fatores genéticos, neurobiológicos e psicológicos. Neste sentido como os educadores podem ajudar essas crianças em seu desenvolvimento de aprendizagem, tendo em vista que nem toda escola tem uma equipe capacitada para tal atendimento dessa criança.

Sendo assim, temos que entender como surgiu a síndrome de tourette (ST), com base da nossa pesquisa veremos que o primeiro caso que foi identificado no mundo através do médico francês Jean Itard, onde os sintomas surgiram na Marquesa de Dampierre, em 1825, uma aristocrata francesa que falava palavras obscenas em público. A marquesa era portadora de tiques corporais desde os sete anos, onde emitia sons semelhantes a latidos. (KUSHNER, 2000; BASTOS; VAZ, 2009). Mas foi George Gilles de La Tourette, interno de Charcot no Hospital de La Salpêtrière, quem, em 1884, descreveu melhor a síndrome, que passou a receber o seu nome.

Para Bleuler, tiques são movimentos repetitivos que ocorrem de forma involuntária como caretas, respiração ofegante e ranger dos dentes, mas pode ser transitoriamente interrompido. Os tiques podem ser acompanhados de palavras obscenas, grunhidos e latidos. Muitas vezes os tiques são sintomas de uma doença cerebral. Em outros casos são provavelmente expressão de uma tensão emocional que tem causas psíquicas. A síndrome começa na infância, a doença não tem cura, mas o tratamento pode ajudar que pode ser feito através de medicação ou terapias psicológicas. O atraso no diagnóstico é um fator preocupante. Ao ser diagnosticado com a ST, o tratamento deve ser logo iniciado, evitando que o mesmo seja excluído de atividades e de desenvolvimento interpessoal.

Em relação às crianças com ST, um número alto manifesta algum distúrbio de aprendizagem. Para muitas crianças o que se torna evidente são os tiques, que ocorrem involuntariamente e isso acaba atrapalhando a aula. E o apoio do professor e dos membros da equipe pedagógica é essencial. Muitas vezes a criança é chamada à atenção devido aos seus sintomas e isso acaba tornando-a

receosa em relação à escola. O professor deve ser firme para que os outros alunos não sintam liberdade para ridicularizar aos alunos com ST. Uma atitude positiva e a aceitação dessas crianças são fundamentais para adaptação delas no grupo.

A síndrome de tourette envolve muitos sintomas que pode afetar o desempenho da criança na escola, não só no termo acadêmico, mas também no comportamento... E a importância do professor é ser tolerante, flexível e saber elogiar as potencialidades do aluno com a síndrome de tourette é fundamental. E a falta de informações sobre a doença ainda impera, infelizmente. E sendo assim é de suma importância que os professores possuam tais conhecimentos sobre a síndrome de tourette, pois assim poderão contribuir no processo de ensino e aprendizagem, influenciando o desempenho escolar desses alunos. (CASTILLO; SOUZA,2012;PAULO,2010).

A criança com ST pode apresentar Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), isso pode causar ainda mais complicações nos relacionamentos com os colegas e professores, do que com os próprios tiques. Já que os portadores dessa Síndrome sentem dificuldades em permanecer sentados e executar as tarefas com atenção, pois sentem dificuldades em controlar a impulsividade.

O artigo foca como principal objetivo identificar quais são as dificuldade que o aluno com a síndrome de tourette tem no ambiente escolar, apontando alguns dos paradigmas que precisam ser quebrados.

Esse é um tema pouco conhecido e precisa ser abrangido para que todas as crianças que tenham o transtorno possam se inserir na sociedade sem discriminação e com igualdade e que possamos ajudar diante as dificuldades que surjam na aprendizagem.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Interessantemente que ao longo do tempo muito se discursa sobre o processo de inclusão e da aprendizagem das crianças com todo tipo de síndrome, uma vez que, ainda há muito para o progresso do mesmo. Partindo deste pensamento podemos então afirmar que ao ser aceita a temática da síndrome de tourette, é porque antes havia a comprovação da exclusão e ainda hoje encontramos varias

escolas e professores com certo preconceito com essas crianças e com dificuldades da ajustar suas aulas para elas.

A trajetória da evolução do processo inclusivo dessas crianças publicada em artigos, livros e revistas estudados/consultados, indica que apesar dos empenhos pretendidos, na prática, constata-se a longa indagação para a definitiva consolidação da inclusão e aceitação na educação brasileira, vista como sendo um símbolo definitivo no universo do sistema educacional.

Nessa vertente, o trabalho dos professores em salas de aula vem buscando diminuir as barreiras, e aumentar a chance dos alunos com necessidades especiais a de ter um atendimento mais humanitário que não ocorra a segregação e sim a interatividade, onde consta a preocupação com a aprendizagem dos estudantes.

Portanto a construção desse referencial teórico se deu a fim de inserir manuscritos quer sirvam de ponto de partida à investigação bibliográfica aqui sugerida. Mais do que fazer uma ampla pesquisa de referências, nos preocupamos em explanar temáticas e conceitos pertinentes para fundamentar análises sobre a síndrome de tourette.

Neste sentido, serão investigados a seguir, conhecendo a síndrome de tourette, a importância do professor e apoio aos familiares e portadores da ST, onde irá enriquecer a discursão proposta a respeito do tema.

1.1. Conhecendo a Síndrome de Tourette

A síndrome de tourette (ST) é considerada um transtorno neuropsiquiátrico, crônico, cíclico e caracterizado por tiques motores e vocais, que persistem por mais de um ano e geralmente se instalam na infância, ou antes, dos 18 anos, os quais causam ao portador limitações sociais e ocupacionais. (HOUNIE e MIGUEL, 2012).

Caracterizado por fenômenos compulsivos, a ST é um distúrbio genético que, muitas vezes, resultam em uma série repentina de múltiplos tiques motores e um ou mais tiques vocais, durante pelo menos um ano, que se inicia antes dos 18 anos de idade (American Psychiatry Association, 2000; World Health Organization, 2000; Peterson, 2001; Pauls, 2003). Estes tiques podem ser simples ou complexos, classificados como motores e vocais, geralmente, pacientes com ST apresentam, inicialmente, tiques simples, evoluindo para os mais complexos; entretanto, o quadro

clínico pode variar dependendo do paciente. (*Leckman et al., 2001; Mercadante et al., 2004*).

Como foi dito anteriormente, embora historicamente se considere que o primeiro relato da doença tenha sido feito pelo médico francês Jean Itard em 1825, ao descrever o quadro da Marquesa de Dampierre (que apresentava um quadro mais estereotipado, caracterizado pela emissão de palavras obscenas em público), porém só mais tarde, em 1884 foi dada a síndrome o nome de síndrome de Gilles de La Tourette (ST), o nome vem do neurologista Georges Gilles de La Tourette, onde ele descreveu como um distúrbio caracterizado por tiques múltiplos, incluindo o uso involuntário ou inapropriado de palavras obscenas (*coprolalia*) e a repetição involuntária de um som, palavra ou frase de outrem (*Jumpin; Latah; Myriachit apud Teixeira et al., 2011*).

Infelizmente em tempo passado a ST era tida como uma maldição, e quem a possuía estava condenado a apresentar comportamentos bizarros até o fim da vida. Porém hoje ainda é vista, como uma perturbação que causa dificuldades de integração e por vezes inadaptação dos seus portadores nos vários contextos (*RAMALHO et al 2008*), o que ocasiona em prejuízos sociais, apesar de hoje se saber, que a síndrome é genética, neurológica, a nível bioquímico, podendo estar associada, com frequência, a alterações a nível microssômicos do sistema nervoso central (SNC), que resultariam em aspectos químicos subjacentes (*LEIPO; SANTOS, 1994*).

Embora a doença tenha sua base genética, Hounie; Miguel (2012) declaram que os primeiros sintomas podem decorrer após alguns eventos que possam causar estresse físico ou emocional. Fatores que podem levar também ao surgimento dos sintomas, discussões com os pais, exames escolares e situações públicas. Doenças infecciosas, episódios febris e outros agravos físicos foram identificados no início do quadro em até 20% dos relatos.

Os tiques simples são movimentos, repetidos e sem propósito (piscar os olhos e movimentos de torção de nariz e boca, fungar, coçar a garganta). Já os tiques motores complexos envolvem grupos musculares e parecem ser propositais, não relacionados funcionalmente, incluem imitação de gestos comuns ou obscenos e repetição involuntária de frases. (*LOUREIRO et al., 2008*)

Para Ferreyra (20--) Não importa a atividade que a pessoa estiver desempenhando, o tique pode ocorrer a qualquer momento do dia. É necessário

grandes esforços para que os tiques tenham um fim, assim como eles podem desaparecer sem explicação, ser substituídos por outros tiques ou permanecer por toda a vida, quando então são considerados crônicos, que podem acontecer de segundos a horas.

As causas podem ser genéticas ou neuroquímicas, podendo aumentar os tiques em situações de estresse emocional. Esses tiques representam grandes desafios para as crianças em sala de aula. Onde os mesmos acabam atrapalhando as aulas

1.2. A Importância do Professor

É importante lembrar que a paciência do professor é essencial. O professor deve ser tolerante, assim os outros alunos não ridicularizarão as crianças com ST.

Farrel (2008, p. 20) classifica a síndrome de tourette “[...] dentre as dificuldades de relacionamento pessoal, social e emocional que requerem atenção escolar [...]”, uma vez que inclui um quadro de comportamentos desafiadores.

O aluno é alvo de preconceito, de estigmatização, carregando o estereótipo de louco por parte de seus colegas, e eventualmente por parte de professores. Isso chega a ser percebido e incomodá-lo a tal ponto que, às vezes, ele não quer ir para escola, o que pode trazer um prejuízo em sua aprendizagem (GOMES, 2008, p. 75).

Um fator preocupante no desenvolvimento da criança é o atraso do diagnóstico, decorrente da falta de especialistas sobre o assunto. Como os sintomas se iniciam no período escolar, o professor pode ser o primeiro a identificar o comportamento diferenciado da criança.

Os educadores podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem desenvolvendo atividades pedagógicas coerentes e promovendo a integração de alunos com a síndrome. Ele tem a responsabilidade de estimular positivamente a inclusão da criança com ST, gerenciando o convívio social em sala de aula.

O respeito deve sempre estar presente no ambiente escolar, “[...] para que os direitos de igualdade de oportunidades e respeito às diferenças,

independentemente da forma pela qual essa diferença se manifeste, sejam vividos pelos estudantes e profissionais da educação” (HOUNIE; MIGUEL, 2012, p. 173).

Grande parte dos professores, poucos sabem ou não possuem nenhum conhecimento sobre ST. A formação dos professores em relação à diversidade ainda está muito defasada. Essa formação precisa ser um processo contínuo. O professor precisa ser preparado para lidar com as diferenças, com a diversidade de todas as crianças.

É essencial que o educador esteja “[...] sempre atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares, pedagógicos e às novas tendências educacionais [...]” (CHIMENTÃO, 2009, p. 3).

Uma atitude positiva do professor é um modelo para os alunos, pois a aceitação dessas crianças será fundamental para que elas se adaptem ao grupo e se enturmem. Atitudes de paciência, conhecimento, carinho, são grandes presentes que essas crianças podem receber.

1.3. Apoio aos Familiares e Portadores da Síndrome de Tourette

A primeira associação que foi criada fora do Brasil para os portadores e sua respectiva família é uma entidade norte-americana, fundada no ano de 1970. Na associação eles produzem materiais didáticos designados para os professores e se empenham a elaboração de pesquisas e também na difusão de matérias científicas sobre a ST, onde também patrocina pesquisas, proporciona congressos e associa os maiores pesquisadores mundiais do assunto/área.

Além de tudo o que foi falado, a associação ainda impulsiona milhões de dólares por ano para o tratamento e pesquisas da síndrome de tourette. (Wertheim, 1981; *Tourette Syndrome Association*, 2004).

Já no Brasil foi criada em 1996, Associação de Portadores de síndrome de tourette e Transtornos Obsessivo-Compulsivos (ASTOC), a associação é sem fins lucrativos e tem como objetivos atuar junto a profissionais da área da saúde proporcionando apoio e esclarecimentos aos familiares e aos portadores das síndromes, acolhe essas pessoas, suas angústias, oferecendo uma oportunidade de trocar experiências e esclarecer possíveis dúvidas, além de angariar doações para a

criação de um fundo de pesquisa, onde irá atender as necessidades e interesses dos portadores da síndrome, abrangendo a área de socialização dos pacientes, que é abundantemente assistida pela a associação.

A *ASTOC* está localizada em São Paulo, já tem núcleos em formação em outros estados do país, podemos encontrar além da *ASTOC*, a *SITOC* que está localizada em Santos/SP e a *RIOSTOC* que está localizada no Rio de Janeiro. (associação brasileira de síndrome de tourette, tiques e transtorno obsessivo-compulsivo, 2004).

Os grupos oferecidos pela *Astoc* proporcionam suporte social, informações sobre TOC e ST e tratamentos disponíveis, aprendizado de estratégias para lidar com TOC e ST, troca de experiências, além de enfatizar a importância do tratamento para os pacientes.

A *RIOSTEC* é um grupo aberto, de ajuda voluntária, isento de qualquer religião ou partido político, que promove reuniões mensais conduzidas por familiares e profissionais voluntários.

É fundamental que os indivíduos com ST possam encontrar pessoas com as quais se identifiquem, possam partilhar experiências e aprender, pois sem um suporte social adequado, é muito difícil alcançar uma qualidade de vida desejável e que se mantenham no tratamento.

METODOLOGIA

O artigo abordou a discussão investigativa das dificuldades das crianças com ST em sala de aula, tendo como cunho a pesquisa bibliográfica. Para Lima e Mito (2007), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Neste sentido, o artigo terá como objetivo geral Identificar quais são as dificuldades que o aluno com a ST tem no ambiente escolar, apontando alguns dos paradigmas que precisam ser quebrados para uma verdadeira inclusão, já nos objetivos específicos podemos registrar as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem em sala de aula, discutiu as principais causas da ST e discutiu também a importância dos professores na aprendizagem do aluno.

Mas para que sejam alcançados os objetivos estabelecidos do trabalho, o tipo de estudo será o da pesquisa exploratória, que está respaldada pela pesquisa bibliográfica, uma vez que para a realização desse estudo teremos que nos familiarizar com o tema presente neste trabalho.

O artigo foi desenvolvido com dados coletados buscando a linha de pensamento feito sobre o tema, nosso trabalho se baseou nesse tipo de fonte, devido ao atual estado de pandemia que vivemos que não nos possibilita ir á campo, porém as análises desenvolvidas através das fontes encontradas disponíveis para estudos (artigos, livros e matérias de revistas eletrônicas e jornais) onde nos deu suporte para criar elementos e auxiliar no foco a nossa visão corporativa entre a literatura consultada e a legislação vigente, acreditamos que supriu com êxito todo o suporte para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Buscamos a obtenção de informações através de sites e de artigos já publicados para nos auxiliar na nossa pesquisa, onde os documentos encontrados e explorados mostraram como as dificuldades das crianças com a ST ainda estão existentes e dificultam na escola, a partir das leituras, estando aí presentes: autores, livros, artigos, revistas e documentos mais relevantes, e, em reportagens sobre o tema.

Nas informações extraídas através dos livros, artigos, revistas e sites para o desenvolvimento do nosso trabalho foram usados como fontes os arquivos de pesquisas feitas por estudiosos a respeito das dificuldades ainda existentes.

Nos materiais encontrados podemos perceber que os projetos a cada nova pesquisa vem se tornando de fácil acesso para todos, acreditamos que no futuro todos terão direitos e deveres iguais, ou seja, à medida que vai se aprofundando no assunto, no tema pesquisado, novos dados irão surgir e assim, conseqüentemente terá novos meios e formas para melhorar a vida e a comunicação das crianças com ST e com isso que as pessoas também se eduquem para lidar com as pessoas que tem tal síndrome.

E com esse estudo, houve o compromisso não só com o material estudado, mas também de termos todo um cuidado proeminente tanto dos pontos de vista éticos das informações e assim poder reverberar de modo mais consciente do saber todo o processo a seguir para lidar com a síndrome, e respaldada também a partir da citação dos autores que usamos como referências para a nossa pesquisa.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este artigo foi desenvolvido com vários recortes acertados de trabalhos e pesquisa de autores diversos que pesquisaram sobre a ST, onde procuramos integrar conceitos, história e informações, de modo a atingir um quadro geral sobre a síndrome de tourette.

Como expressado na metodologia à revisão discussão investigativa pode nos proporcionar a oportunidade da pesquisa exploratória e também combinar artigos de diversas metodologias.

E contextualizando com o que foi escrito é que a ST tem poucos estudos no sentido de se chegar ao diagnóstico mais preciso mais eficaz e mais afirmativo, e sendo assim, se fez necessário irmos, mais na essência do material já pesquisado, ou seja, tentar com isso ir mais a fundo para que se obtenham dados e métodos mais esclarecedores diante dessas observações.

E por isso, pelas pessoas que apresentam esses tiques e que são inevitáveis, estima-se que 01 pessoa a cada 2000 pessoas seja portadora da síndrome de tourette, o que são dados bem expressivos e diante de poucos estudos até então feitos para tentar minimizar os seus efeitos, e visto que, na sua maioria dos portadores da síndrome de tourette seja do sexo masculino.

Os resultados dos estudos científicos até então pesquisados demonstram que tem um componente genético de anomalias em neurotransmissores cerebrais, e tiques esses que pioram em situações de cansaço ou estresse. E sintomas esses que também podem ser de movimentar a cabeça abruptamente, compulsão por piscar os olhos, e fazer sons, e essas ações são involuntários e incontroláveis, pois são repetidas e são caracterizadas por esses tiques e que são decorrentes também da ansiedade.

E diante disso é preciso que o professor ou as pessoas que estejam em volta da criança com a síndrome que haja com naturalidade e que propiciem as pessoas que sofrem dessa estranha e difícil patologia um ambiente calmo e tranquilo, agir com naturalidade para que a pessoa que a tem possa com isso também minimizar aos poucos esses tiques.

O que dificulta o tratamento é o diagnóstico tardio, decorrente da falta de médicos especialistas e a falta de conhecimento dos professores sobre o assunto.

Pois os sintomas se iniciam no período escolar, de modo que os professores podem ser os primeiros a identificar o comportamento diferenciado.

Daí a importância de preparação para os professores sobre o assunto, eles poderão desenvolver atividades pedagógicas coerentes e promover a integração de alunos com a síndrome, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Diante das informações obtidas podemos compreender mais sobre os sintomas e causas da ST, dificuldades e as intervenções que podem ser feitas em conjunto para ajudar as crianças na sua vida social e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar este artigo podemos entender mais sobre esse fenômeno chamado síndrome de tourette, compreendendo as dificuldades dos professores sobre em relação ao trabalho em sala e a aprendizagem dos estudantes com tourete, atingindo assim o objetivo pretendido. É um tema ainda desconhecido, o primeiro caso só foi diagnosticado em 1825. E o diagnóstico em atraso é um problema que ainda preocupa os estudiosos.

Concluimos assim que o problema em sala de aula existe, mas é uma realidade pouco conhecida e que as dificuldades enfrentadas pelos professores são muitas, que seria necessário, formações para que os professores compreendessem mais sobre a síndrome que acontece em qualquer ambiente escolar, seja ele, público ou privado, e necessita de maior atenção por parte dos educadores e dos pais para um melhor convívio e aprendizagem das crianças. Os sintomas surgem antes dos dezoito anos, podendo prejudicar o desenvolvimento escolar dos alunos, necessitando assim, de um olhar mais atento dos profissionais, para evitar qualquer tipo de ameaça ao seu desenvolvimento e formação.

Baseado no que foi apresentado neste estudo podemos determinar que ainda faltam mais conhecimentos para o corpo docente e também para a sociedade o que realmente é a ST, por outro lado podemos concluir que, a ciência prossegue a longos passos em direção a um conhecimento mais detalhado sobre a ST. Podemos também frisar que a família, em conjunto com a escola, deve estar incluída em todo o desenvolvimento da criança.

O comprometimento familiar é de suma importância no processo, contribuindo juntamente com a escola e com demais profissionais que estejam envolvidos com a criança.

O Estado através dos seus governantes tem a obrigação de olhar mais para a educação desses jovens, visando combater o preconceito que esses sofrem, pois os portadores da ST precisam ser tratados com igualdade e respeito como todo mundo.

Com a finalização desse trabalho, esperamos que ele venha contribuir para o conhecimento e a preocupação da sociedade em relação às crianças com a síndrome de tourette. Através das informações aqui apresentadas, acreditamos que os indivíduos com ST serão tratados com o devido respeito que merecem.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION - ***Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders***, 4th edition (DSM IV), American Psychiatry Association, Washington, DC, 2000.

ASTOC- **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SÍNDROME DE TOURETTE, TIQUES e TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO - O que é Síndrome de Tourette.** Disponível na página http://www.astoc.org.br/o_que_e_ST.htm (acessado em 07/01/2021).

BASTOS, A. & C. Vaz. **Estudo Correlacional entre Neuroimagem e a técnica de Rorschach em Crianças com Síndrome de Tourette. Avaliação Psicológica, v.8 n.2, 229-244.** (2009)

BARKLEY, R. **A Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (tdah): Guia Completo para Pais, Professores e Profissionais da Saúde.** porto alegre. Artmed, 327p., 2002.

BLEULER E. **Descrição das manifestações psicopatológicas.** In: Psiquiatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1985.

CASTILLO, J. C. R.; CASTILLO, A. R. G. L.; SOUZA, T. F. **Uma palavra aos professores. In: Tiques, cacoetes, síndrome de Tourette: um manual para pacientes, seus familiares, educadores e profissionais da saúde,** 2012.

FERREYRA, F. **El Síndrome de Gilles de La Tourette**. Residência de Medicina em Família. Hospital Regional Enrique Vera Barros. Rioja, Argentina (20--). Disponível em: < <http://www.psicologia-online.com/colaboradores/ferreyra/tourette.shtml> >. Acesso em: 10 mar. 2021.

HOUNIE, A.G.; MIGUEL, E.C.; **Tiques, Cacoetes, Síndrome de Tourette: um manual para pacientes, seus familiares, educadores e profissionais de saúde**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KUSHNER, H. A Cursing brain? **The Histories of Tourette Syndrome**. London: Harvard University Press, 2000.

LEIPO, A. M. L. C.; SANTOS, M. G. P. **Síndrome de Tourette**. *Revista Neuropsiq. da Infância e Adolescência*, 1994. p. 25-34. Acesso: 07 de janeiro de 2021.

LIMA, Telma C. S.; MIOTO, Regina C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. 2007. Disponível:<http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/procedimentos_metodologicos_na_construcao_do_conhecimento_cientifico_a_pesquisa_bibliografica.pdf>. Acesso: 06 de janeiro de 2021.

LOUREIRO, N. et al. Tourette: **Por Dentro da Síndrome**. *Rev. Psiq. Clín.* 32 (4): 218-230 p. 2005

PAULO, E. **dos S. Síndrome de Gilles de La Tourette: Intervenção educativa em interação inclusiva**. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1228.pdf?sequence=1>. Lisboa, 2010

PETERSON, B.S. - **Neuroimaging Studies of Tourette Syndrome: A Decade of Progress**. *Adv Neurol* 85:179-96, 2001.

RAMALHO, J. et.al. **Intervenção educativa na perturbação Gilles De La Tourette**. *Rev Bras Educ Espec*. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382008000300002&lng=e&nrm=iso>. Acesso: em 06 de janeiro de 2021.

SINGER HS; MINZER K. **Neurobiology of Tourettes syndrome: concepts of neuroanatomic localization and neurochemical abnormalities**, 2003.

TEIXEIRA, L. et al. **Síndrome de La Tourette: Revisão de literatura**. v.15, n.4, p. 492-500, São Paulo - Brasil, Out/Nov/Dezembro – 2011. Centro de Otorrinolaringologia do Pará.

TOURETTE SYNDROME ASSOCIATION - About TSA. Disponível na página http://www.tsa-usa.org/about_tsa.html (acessado em 04/01/2021).

WERTHEIM, A.H. - **Occipital Alpha Activity as a Measure of Retinal Involvement in Oculomotor Control.** *Psychophysiology* v.18 n.4, p 432-9, 1981.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - ***International Classification of Diseases and Health Related Problems, 10th revision***, World Health Organization, Geneva, 2000.